

DETERMINAÇÃO DOS TEMAS DA BRINCADEIRA: QUANDO CRIANÇAS DE IDADES DIFERENTES BRINCAM JUNTAS

Suzana Marcolino – Programa de Pós Graduação em Educação – Unesp/Marília

Suely Amaral Mello – Programa de Pós Graduação em Educação – Unesp/Marília

Agência Financiadora: CAPES

I. INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas por Elkonin (2009) e colaboradores desvelaram o desenvolvimento ontogenético da brincadeira infantil.

Identificaram que na idade pré-escolar a brincadeira atinge o auge de seu desenvolvimento, quando crianças criam uma situação imaginária para representar papéis sociais. Por isso, o autor denominou esse tipo de brincadeira como **de papéis sociais**.

Foi constatado que o desenvolvimento da brincadeira inicia-se com as ações com objetos. No período seguinte, tais ações direcionam-se aos companheiros do jogo. No auge do desenvolvimento, as crianças representam os traços mais típicos das relações sociais (ELKONIN, 2009).

Por sua origem social na ontogênese, o desenvolvimento da brincadeira está mais ligado ao conhecimento que a criança possui do mundo humano do que a idade cronológica. A relação existente entre idade cronológica e desenvolvimento da brincadeira é que quanto mais velha, mais a criança pode conhecer. Assim, afirma-se a tese vigotskiana de que, por trás da atividade criadora, há sempre uma história (VIGOTSKI, 2012).

Esses achados auxiliam na reflexão sobre quais condições devem ser criadas para o desenvolvimento da atividade guia infantil, possibilitando que as crianças pequenas atinjam novas formas de desenvolvimento humano. O eixo dessa mediação pedagógica, para as crianças pequenas, respalda-se na apresentação das formas de vida e cultura e na criação de certas condições e circunstâncias.

Para Elkonin (2009), um dos aspectos que torna a brincadeira na Escola de Educação Infantil mais rica é acontecer no coletivo de crianças, pois existem possibilidades inesgotáveis para constituir e reconstituir os mais diversos vínculos entre os personagens no interior de uma situação imaginária.

Cabe conhecer, nos grupos de crianças com idades diferentes, como crianças mais velhas podem afetar a brincadeira das mais novas. Assim, observar situações em que crianças

de idades diferentes brincam juntas pareceu-nos uma oportunidade para conhecer como crianças em níveis mais desenvolvidos da brincadeira afetam a atividade das crianças em níveis iniciais. Neste trabalho nos detemos na determinação dos temas das brincadeiras.

A partir de um tema as crianças criam uma situação imaginária - construindo um enredo, criando um cenário - para interpretarem papéis.

O tema “é o campo da realidade reconstituído pelas crianças” (ELKONIN, 2009, p.35), representando uma das formas de influência da realidade social na atividade infantil. Segundo Elkonin (2009), tanto como são variadas as esferas da atividade humana, assim são os temas da brincadeira de papéis; quanto mais amplo for o conhecimento da criança sobre a atividade humana, mais variadas serão as temáticas das brincadeiras infantis.

Deduzimos que, da análise dos temas, podemos conhecer como determinadas condições influenciam a brincadeira de papéis.

Compreendendo que a Educação Infantil pode e deve ser o melhor lugar para a educação (MELLO, 2007) e desenvolvimento das crianças pequenas, torna-se fundamental identificar e discutir as condições pedagógicas criadas para o desenvolvimento da atividade guia infantil.

II. METODOLOGIA

Realizamos observações de situações de brincadeiras em uma sala de Educação Infantil, em Portugal, que adota a heterogeneidade em relação à idade das crianças: uma mesma turma recebe crianças de dois a seis anos de idade. A escola é membro do Movimento Pedagógico da Escola Moderna Portuguesa (MEM)¹.

A sala de Educação Infantil do MEM contém as seguintes áreas: laboratório de ciências, ateliê de artes, oficina de escrita, biblioteca, área da dramatização e área da garagem, nas quais ocorrem as atividades do cotidiano escolar. No início da manhã, as crianças, após planejaram o dia em conjunto com o professor, optam por desenvolver atividades em uma daquelas áreas.

¹ O trabalho de pesquisa em Portugal foi realizado graças concessão de Bolsa de Doutorado Sanduíche/CAPES.

Uma das áreas é a da dramatização, na qual há uma condição especial criada para que se desenvolva a brincadeira de papéis. O aspecto geral da área de dramatização é de uma “*casinha de brinquedo*”, pois há brinquedos temáticos de “*casinha*” em tamanho aumentado: um armário de cozinha com microondas e pia; uma mesa com banquetas; um carrinho de chá e uma cama. Brinquedos de outros temas, como relativos a hospital e cabeleireiro, por exemplo, estão acessíveis em um gaveteiro no canto esquerdo da área.

Como nas outras áreas, há um limite de quatro crianças por vez. Esse limite permite que as crianças tenham condições adequadas no que diz respeito a se movimentarem no espaço físico da área. De certa forma, tal dinâmica faz com que o grupo de crianças mude seus integrantes durante a brincadeira: ao sair uma criança, outra pode entrar.

Foram realizadas dez sessões de observação da área de dramatização. Todas as sessões foram filmadas. A pesquisadora realizou notas em diário de campo como técnica de registro auxiliar.

A pesquisadora também fez perguntas para as crianças do tipo: “**Do que você está brincando?**” “**Quem é você na brincadeira?**”, com o objetivo de captar como a criança internaliza as vivências da brincadeira. O diálogo entre pesquisadora e crianças foi registrado em diário de campo.

A partir da transcrição das filmagens construímos quarenta cenas de brincadeiras de papéis. Os critérios utilizados para definir uma *cena* foram: (i) a definição de papéis pelas crianças; (ii) a execução de ações com objetos verdadeiros ou substitutos; (iii) interpretação das relações sociais de um papel.

A existência de um dos critérios foi considerada suficiente para construir uma cena. Isso porque observamos a brincadeira de papéis em processo de desenvolvimento. Assim, por exemplo, crianças podem interpretar papéis através de ações com brinquedos, sem definir papéis. A definição de papéis ocorre em um nível mais desenvolvido da brincadeira, quando a criança já conhece as ações, as individualiza e depois as generaliza para interpretar o papel. Dessa forma, definir papéis é um marco no desenvolvimento da brincadeira, mesmo que depois não se siga de forma coerente a interpretação deles. Já nas fases mais desenvolvidas da brincadeira, papéis são adotados conforme uma temática e interpretados de acordo com as suas regras internas.

A seguir, analisamos as cenas em que crianças em idades diferentes brincam juntas, tendo como foco a determinação dos temas das brincadeiras.

III. ANÁLISE

Nas fases mais desenvolvidas da brincadeira, crianças antecipam e verbalizam o enredo a partir da temática, definindo as ações e relações dos papéis. Crianças mais novas manipulam os brinquedos e repetem ações com eles sem interpretar relações com os companheiros do jogo e sem definir o tema da brincadeira. Veja-se uma cena de crianças de dois anos brincando.

Inês² faz que serve chá nas xícaras. Rafael joga objetos no chão. Inês vai até o armário. Abre o forno. Rafael aproxima-se do forno. Inês aproxima-se na mesa. Rafael mexe no forno. (...) Rafael põe pizzas de brinquedo no forno. Tira as pizzas do forno. Pega um prato dentro do forno. Põe na mesa. Inês começa a tirar pratos do armário. (...) Os dois abrem e fecham as portas dos armários.

Agora, observe-se as cenas em que crianças de idades diferentes brincam juntas. Clarice tem quatro anos, Jéssica e Margarida, dois anos:

Clarice pega uma bolsa coloca brinquedos dentro e diz: “**Vamos fazer um piquenique?**” Jéssica e Margarida sorriem pegam brinquedos e ajudam Clarice a encher a bolsa com brinquedos.

Na próxima cena, Ricardo, de quatro anos, e Rafael, de dois, brincam que estão em um “Café”:

Ricardo pega as xícaras que estão na bandeja e coloca-as na mesa. Diz para Rafael: “**Vamos tomar café?**”. Rafael sorri e faz que sim com a cabeça. Ricardo diz: “**Precisa esquentar o café?**”. Os dois levantam com suas xícaras nas mãos. Aproximam-se do armário. Seguram as xícaras debaixo da torneira da pia. Ricardo faz o som da máquina de café: “**Tchiii**”. Voltam

² Todos os nomes das crianças são fictícios.

para a mesa, sentam-se. Fazem que tomam o café. Ricardo diz: “**Hoje não tem ninguém**”.

O elemento atrativo para as crianças mais novas se engajarem nos temas propostos pelas crianças mais velhas parece ser colocar uma ideia atraente em prática na brincadeira. Mikhailenko (citada por Elkonin, 2009) verificou que nas etapas iniciais da brincadeira está implícita a emoção provocada pelo conteúdo dos papéis: sem esse elemento a criança não se engaja na brincadeira. Assim, as mais novas parecem contagiadas emocionalmente pelas propostas das crianças mais velhas.

As crianças mais velhas inserem as mais novas em temáticas que vão além do que a área de dramatização sugere. Dessa forma, concretiza-se a possibilidade de crianças mais novas ampliarem os temas que brincam.

Aumentar a variedade temática da brincadeira desde tenra idade parece ser importante, pois se abre a possibilidade da criação de situações imaginárias diversificadas e, por vezes, mais complexas, ampliando as possibilidades da atividade imaginativa criativa.

Para além disso, o fato das crianças mais novas serem inseridas em situações imaginárias pelas mais velhas transforma completamente a atuação daquelas. Segundo Elkonin (2009), a brincadeira que tem por fundo uma situação imaginária distingue-se qualitativamente daquela em que esta é ausente: a situação imaginária dá um novo sentido às ações da criança.

Na ocasião da primeira cena, em que Rafael (dois anos) brinca, a pesquisadora perguntou ao garoto “**Do que você está brincando?**”, que respondeu: “**Não sei**”. A negativa pode indicar a inexistência de uma situação imaginária. Nas pesquisas de Elkonin (2009) e colaboradores, foi evidenciado que nos níveis iniciais da brincadeira infantil a situação imaginária está ausente e, mesmo que exista, as crianças pequenas aproveitam pouco dela.

Observando as cenas em que Rafael participa, nota-se a diferença da atuação quando brinca com Ricardo. Com o companheiro mais velho, realiza as ações coerentes com a temática inspirando-se nele como modelo.

Dessa forma, o fato das mais novas serem inseridas pelas mais velhas em situações imaginárias faz com que as crianças atuem como se estivessem em fases mais desenvolvidas da brincadeira.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da brincadeira na Educação Infantil ocorre por meio da criação de situações particulares. Cabe a pesquisa identificar quais condições criadas podem garantir o desenvolvimento da atividade guia infantil a fim de garantir que as funções psíquicas em assumam novas formas.

O estudo põe em evidência o conceito vigotskiano de zona de desenvolvimento próximo, no qual o desenvolvimento psíquico mais relevante em determinada idade é fruto de aprendizagens fundamentais (CHAIKLIN, 2011), quando a criança relaciona-se com um parceiro mais experiente.

Assim, pensamos que quando as crianças atingem certo nível de desenvolvimento da brincadeira, propondo temas e desenvolvendo enredos, afetam mais consistentemente o desenvolvimento ontogenético da brincadeira das crianças que ainda estão na fase das ações com objetos.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo e análise de Vigotski sobre a aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**. Maringá, vol. 16 .n. 4, p. 659-675, Oct./Dec. 2011

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009, 447p.

MELLO, S. A. Infância e Humanização: algumas considerações na Psicologia Histórico-Cultura. **Perspectiva**. Florianópolis, v.25, n.1, p. 83-114, jan-jun, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginación y el arte en la infancia**. 11 ed. Madrid: Akal, 2012, 120 p.